



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **ESTRADEIROS: DESLOCAMENTOS URBANOS E RURAIS POR MOTIVO DE ESTUDOS (CASOS DIAS D'ÁVILA E INVESTIGADORES)**

Dina Maria Rosário dos Santos  
Universidade do Estado da Bahia/DEDC XIII  
[dmsantos@uneb.br](mailto:dmsantos@uneb.br)

Elaine dos Reis Soeira  
Instituto Federal da Bahia  
[elainesoeira@gmail.com](mailto:elainesoeira@gmail.com)

**Resumo:** Estradeiros - deslocamentos urbanos e rurais por motivo de estudos (casos IFBA - Dias D'Ávila e Investigadores) apresenta os resultados do mapeamento das trajetórias de migração estudantil e fluxos migratórios dos alunos e alunas do semestre/2010.1 em Formação Técnica do IFBA- Campus Camaçari/Núcleo Avançado Dias D'Ávila (26 alunos) e dos 10 investigadores envolvidos em “Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil”. As pessoas migram, os estudantes migram e, sobretudo na Bahia em função da distribuição territorial de oferta dos níveis de escolaridade, o fazem em nível municipal, intermunicipal e estadual. Por onde transitam estes estudantes? Quais percursos de migração estão implícitos nas trajetórias educativas? Quem são estes estudantes? O estudo compõe-se de uma aproximação aos movimentos e trajetórias – espaciais e simbólicas, urbanas e rurais - de pessoas que se deslocam no território baiano em busca de oportunidades e possibilidades de estudo. Discute os deslocamentos por motivo de estudos desde a perspectiva do nomadismo de Deleuze. A análise dos dados coletados no estudo foi apoiada pelo *software* para análise de questionário *Dyane 2*. A importância do estudo radica na inclusão do deslocamento por motivo de estudos no rol dos movimentos migratórios, no mapeamento de tais deslocamentos e, sobretudo, nas narrativas, experiências identitárias, marcadas pelo migrar para formar e formar-se migrando.

**Palavras-chave:** deslocamento; migração estudantil; mobilidade humana; trajetória escolar.

As características sociais e políticas, simbólicas e espaciais<sup>1</sup> do território baiano apontam para uma forma de estar no mundo e objetivar projetos de vida que requer deslocamentos, linhas de fuga deleuzeanas, que impõem aos sujeitos migrações, dentro e fora do estado, em direção aos seus ideais. Estradeiros em busca de estudos.

A distribuição espacial da oferta de escolarização baiana põe à mostra a necessidade de mover-se da zona rural para o centro do município, dos municípios

---

<sup>1</sup>Segundo dados do IBGE e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, disponibilizados no Estados@, a Bahia possui uma população de 14.016.906 pessoas (CD 2010) distribuídas numa extensão territorial de 564.830.856 km<sup>2</sup> organizada em 26 territórios de identidade e 417 municípios.



menores para os maiores e destes para os centros urbanos, quiçá para outros estados e países, à medida que os sujeitos avançam no percurso escolar. Os dados disponibilizados nos sites oficiais ratificam a afirmação. Estradeiros em busca de sonhos.

A trajetória escolar de muitos baianos está marcada por deslocamentos que não podem ser definidos como movimentos pendulares<sup>2</sup> ou motivados por trabalho. Pessoas e famílias inteiras migram por motivo de estudos. Migram por acreditar na escola como fator de mobilidade social. Movem-se de um lugar a outro como estratégia de concretização do plano de escolarização. Estradeiros realizando desejos.

[...] homens, mulheres, crianças, jovens, idosos - se movimentam pelo território nacional como estratégia de concretização dos projetos de vida pessoal e/ou familiar. Projetos que envolvem propósitos de cunho afetivo-emocional, religioso, saúde, intelectual, econômico ou qualquer motivo que mobilize os sujeitos a inserir-se na aventura de “estar por aí no mundo”. (ROSÁRIO & SOEIRA, 2010, p. 2)

Estradeiros - deslocamentos urbanos e rurais por motivo de estudos apresenta resultados parciais<sup>3</sup> da pesquisa “Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil”. Essa pesquisa tem por objetivo: mapear trajetórias formativas das populações investigadas e conhecer narrativas de migração estudantil de estudantes e profissionais baianos cuja trajetória escolar inclui deslocamento (entre povoados, municípios, territórios de identidade, estados, países) para a continuidade dos níveis e modalidades da educação básica, técnica, tecnológica e/ou superior.

A importância a pesquisa Nômades do saber radica na inclusão do deslocamento por motivo de estudos no rol dos movimentos migratórios, no mapeamento dos deslocamentos com fins de estudos e, sobretudo no testemunho dos estudantes narradores sobre o migrar para formar e formar-se migrando.

Este artigo objetiva apresentar e discutir trajetórias escolares: deslocamentos, rotas e fluxos.

## **Das migrações - deslocamentos, percursos e trajetórias escolares**

---

<sup>2</sup> No âmbito dos estudos sobre mobilidade humana pode-se encontrar a utilização dos termos mobilidade pendular, migração pendular ou deslocamento pendular. Neste estudo adota-se o termo e a definição utilizada pelo IBGE: “[...] movimento pendular – deslocamento diário de casa para o trabalho ou local de estudo.” (IBGE, 2004, p. 43).

<sup>3</sup> Resultados ampliados da pesquisa podem ser encontrados em [www.nomadesdosaber.wordpress.com](http://www.nomadesdosaber.wordpress.com).



O termo migração, tradicionalmente, refere-se ao movimento dos seres humanos sobre a terra. Desde esta perspectiva pode-se ainda concebê-lo, de forma ampla, como todo tipo de deslocamento de humanos (incluindo os movimentos ditos pendulares) ou pode restringir-se aos deslocamentos que envolvem mudança de residência.

Em “Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil”, pesquisa que dá origem a este trabalho, assume-se o sentido amplo do termo migração e o mesmo ocorre com este artigo. Esta perspectiva nos permite investigar os deslocamentos como motivados por estudos e os percursos formativos como trajetórias escolares marcadas por processos migratórios.

As trajetórias escolares são objeto de estudos sociológicos desde os anos 60 do século XX. Concebidas, naquele momento, a partir das relações entre os percursos dos indivíduos no sistema oficial de ensino e a origem social. As análises baseavam-se em análises longitudinais do fluxo escolar e eram destituídas de aproximações às biografias dos sujeitos.

Por volta dos anos 80, o enfoque vigente aborda a diversidade de percursos, práticas e ‘destinos’, no âmbito de um mesmo nível social, em função da utilização das histórias de vida e assunção da subjetividade dos sujeitos nos processos acadêmicos vividos.

Atualmente, pode-se considerar a existência de uma ‘sociologia das trajetórias escolares’ (NOGUEIRA, 2004, p. 135) voltada para o estudo de trajetórias ditas atípicas – desviam-se da previsão estatística. Esses estudos, ainda que marcados pela complexidade e multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos coadunam no que se refere à compreensão de que a trajetória escolar diferencia-se em função da origem social e que fatores diversos colaboram, de forma interdependente, na construção do processo. Destacam-se hoje, no Brasil, os estudos de Maria Alice Nogueira à frente do Observatório Sociológico Família-Escola da Universidade Federal de Minas Gerais.

“Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil” assume esta abordagem e, de igual maneira, será considerado em *Estradeiros - deslocamentos urbanos e rurais por motivo de estudos*.

Compreende-se percurso escolar como a garantia do direito à educação ao cidadão através do acesso, permanência e fluxo escolar – trânsito pelas etapas e níveis



do sistema escolar vigente. O percurso de cada aluno compõe-se da sucessão de séries/anos/ciclos através dos quais o sujeito avança nos níveis (Fundamental, Médio e Superior) e modalidades do sistema oficial de ensino ofertado em nível público (municipal, estadual e federal), particular ou através de ONG e Associações.

O percurso de cada aluno, assim, é marcado pela complexidade da relação entre tais fatores que interdependem do contexto social, econômico e político tanto do sujeito e da sua família quanto do estado. Trajetórias concretizam-se, portanto, como:

[...] relação permanente e recíproca entre biografia e contexto, sendo a mudança decorrente precisamente da soma infinita destas inter-relações. (LEVI, 1996, p. 180).

O percurso escolar atravessado pela história das pessoas converte-se em trajetória escolar. A compreensão da trajetória escolar como parte de um projeto formativo no qual a escolarização é estratégia e os deslocamentos intra e inter municipais, estaduais, nacionais e internacionais são necessários à sua concretização nos permite falar em Trajetória Escolar Migrante.

Nesse sentido, Trajetórias Escolares Migrantes compõem-se de deslocamentos físicos e simbólicos - movimentos de idas e vindas, bifurcações, saltos, alisamentos<sup>4</sup>. Propõe-se, aqui, debruçar-se sobre trajetórias escolares assumindo-as como movimentos de construções de saberes - formais (certificados) e não formais – e devires<sup>5</sup> que atravessam e são atravessados pelas experiências e vivências ocorridas no espaço escolar.

Numa trajetória escolar migrante os sujeitos se deslocam e “deslocar-se é deslocar-se dos parapeitos das certezas identitárias, é ousar sair dos lugares pré-estabelecidos e previsíveis” (PORTO, 2010, p. 74). As experiências, adaptações, reflexões, ponderações e superações advindas da experiência migratória deixam marcas indeléveis que se convertem em elementos distintivos para as aprendizagens e os saberes de cada sujeito migrante. Acolher e acolher-se, aprender e aprender-se,

---

<sup>4</sup> No volume 5 de Mil Platôs, Deleuze e Guattari escrevem: “[...] o espaço é constantemente estriado sob a coação de forças que nele exercem; mas também como ele desenvolve outras forças e secreta novos espaços lisos através da estriagem. [...] os espaços lisos por isso não são liberados. Mas é neles que a luta muda, se desloca, inventa novos andamentos [...]” (2008, p. 214)

<sup>5</sup> Em O Vocabulário de Deleuze, Zourabichvili (2004) toma de Parnet (1997) uma elucidativa definição: “[...] à medida que alguém se transforma, aquilo em que ele se transforma muda tanto quanto ele próprio. Os devires não são fenômenos de imitação, nem de assimilação, mas de dupla captura, de evolução não paralela, de núpcias entre dois reinos.” (1997, p. 08)



redimensionar-se e redimensionar se faz necessário tanto no âmbito dos deslocamentos físicos quanto dos simbólicos.

[...] a noção de deslocamento no âmbito das ciências sociais e, especificamente, na órbita dos estudos da cultura, significa remeter a diferentes formas de mobilidade física, espiritual, lingüística; a diversas práticas de emigração, exílio, diáspora, êxodos, nomadismo, circulações humanas; é pensar em traslado e em trânsitos de todo tipo, em políticas do movimento e em economias da viagem. [...]. Ou seja, o conceito abarca um amplo universo de significados, sendo a remissão ao lugar, ou aos neologismos derivados da desconstrução da noção de lugar [...] (GONZÁLEZ, 2010, p. 109)

Os deslocamentos inseridos numa Trajetória Escolar Migrante abrangem os movimentos entre instituições de ensino, Territórios de Identidade, bairros, organizações curriculares, municípios, países, modalidades de ensino, localidades, turnos, continentes...

A distribuição territorial da oferta de níveis e modalidades de ensino, instituições e cursos estriam o percurso escolar dos indivíduos territorializando a escolarização por sujeição às limitações do espaço físico e social. Os que migram resistem, fogem, alisam as estrias do processo educacional, criando alternativas que superam e ‘desrespeitam’ o previsto e o imposto. A desterritorialização da escolarização operada pelos estudantes migrantes faz de cada um deles, e de todos, Nômades.

### **Rotas, fluxos e circuitos ou... linhas de fuga**

Na investigação “Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil” o estudo sobre as trajetórias escolares está apoiado nas etapas institucionalizadas para itinerários (níveis e modalidades de ensino, instituições por dependência administrativa) em conformidade com o sistema de ensino vigente; na organização espacial por Territórios de Identidade<sup>6</sup> e municípios em consonância com a orientação do estado da Bahia para a produção e divulgação de dados sociais, ambientais e econômicos

---

<sup>6</sup> De acordo com a SEPLAN (Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia), Territórios de Identidade são definidos como: “O território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial.” Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/mapa.php>>. Acesso em: 20 abr. 2011.



constante no Plano Plurianual 2008–2011; na caracterização sócio-econômica dos investigados.

Na mesma investigação, os dados adquiridos a partir do Instrumento para Coleta de Dados sobre Trajetória de Migração Estudantil-trajetória escolar e deslocamentos por motivo de estudos (coletados em 2010.2 e examinados com o apoio do *software* para análise de questionário *Dyane 2*) são analisados a partir de parâmetros relacionados à identificação/identidade sócio-econômica e à trajetória escolar dos sujeitos em estudo. Tais parâmetros evidenciam os deslocamentos provenientes das trajetórias escolares de migração através da caracterização dos sujeitos e das rotas e fluxos, representados cartograficamente. Busca aproximar os movimentos às características sócio-econômicas pessoais e dos espaços de origem e trânsito.

Em *Estradeiros - deslocamentos urbanos e rurais por motivo de estudos* apresenta parte dessa análise referente às trajetórias escolares. Demais aspectos dessa discussão são objeto de outros artigos produzidos pelos investigadores.

Estudos sociológicos sobre trajetórias escolares apontam para a possibilidade da caracterização dos itinerários formativos relacionados ao tipo de instituição frequentado pelo educando como indicativo/evidência e consequência do investimento parental na formação dos filhos e estrato social ao qual pertence (NOGUEIRA, 2004). Tais estudos assinalam (SOUZA, 1990/1991) a construção de dois circuitos formativos denominados como virtuoso e vicioso. O circuito virtuoso refere-se aos itinerários marcados pela frequência a instituições particulares durante o ensino fundamental e médio e ingresso em instituição pública em nível superior. Já o circuito vicioso, tanto se refere ao percurso contrário (ensino público no fundamental e médio, ensino particular no superior) quanto à alternância de instituições públicas e particulares nas etapas correspondentes ao ensino fundamental e médio. Souza (1990, 1991) associa o circuito virtuoso aos estratos sociais favorecidos e o circuito vicioso aos estratos menos favorecidos.

Para além dos julgamentos relacionados à origem social do sujeito, adota-se os termos restringindo o uso ao itinerário efetuado. Como a definição inicial não prevê casos onde ocorra a Educação Profissional de Ensino Técnico Subsequente<sup>7</sup> adotamos,

---

<sup>7</sup> De acordo com o Decreto Federal nº 2208/97, o Ensino Técnico Subsequente corresponde a um dos níveis da Educação profissional e destina-se a habilitação profissional. O Inciso III do 4º artigo do



na investigação, a denominação ‘circuito virtuoso’ para itinerários nos quais este nível de ensino ocorra no âmbito público. ‘Circuito vicioso’ para quando o ensino técnico subsequente é particular. Para os demais casos esta mantida a perspectiva original.

Pelo que se sabe, não há uma palavra ou conceito para nomear percursos, inteiramente, em instituições públicas. No âmbito da investigação denomina-se como ‘circuito democrático’ ao percurso escolar que expressa uma trajetória assegurada pela oferta pública de ensino em todos os níveis da escolaridade.

Os circuitos, porque pensados com base em instituições e níveis de ensino, apontam para as estrias normativas do sistema escolar e, conseqüentemente, para os alisamentos das trajetórias estudadas.

As trajetórias migratórias podem ser apreendidas a partir da movimentação dos sujeitos de um lugar geográfico a outro. Esses caminhos, mais que espaciais, trazem à tona o acesso e o encontro com a diversidade de crenças, valores, formas de ser e estar no mundo dos espaços pelos quais os sujeitos transitam no território<sup>8</sup>.

Tais movimentos podem estar marcados pela circulação em nível de bairros de uma mesma cidade, entre cidades de uma mesma região, entre regiões diferentes, nações diversas, continentes distintos. Cada nível de movimentação envolve, para além do físico, deslocamentos simbólicos que apontam para linhas de fuga nas trajetórias escolares migrantes.

As análises de movimentos, presentes neste artigo, estão em nível de território de Identidade e município, categorizadas como intra-territorial e inter-territorial. A primeira refere-se às circulações dentro de um município ou entre municípios de um Território de Identidade. A segunda nomeia os movimentos entre municípios pertencentes a diferentes Territórios de Identidade.

Neste estudo, o termo ‘rota’ designa os caminhos idiossincráticos realizados pelos investigados e ‘fluxo’ nomeia os caminhos partilhados por dois ou mais sujeitos. As rotas e fluxos auxiliam a percepção do fenômeno da migração estudantil nos casos estudados. A construção dos fluxos, aqui, não está considerada como procedimento para generalização, mas processo para aproximação de histórias e trajetórias.

---

Decreto nº 5.154/2004 reitera a conclusão do Ensino Médio como condição para a seleção e o ingresso na Educação Profissional de Ensino Técnico Subsequente.

<sup>8</sup> “[...] chão da população, isto é, sua identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi.” (SANTOS, 2000, p. 96)



A análise dos itinerários formativos – rotas e fluxos – a partir dos níveis de ensino e das instituições frequentadas, por dependência administrativa, permite o estudo sobre os circuitos. O olhar voltado para os caminhos pelo território baiano indica os movimentos migratórios.

### **Dos deslocamentos - urbanos e rurais, simbólicos e físicos**

O caso IFBA - Dias D'Ávila está composto por um grupo de 26 pessoas com idades entre 19 e 24 anos, majoritariamente feminino (79,92%), que se reconhecem como negros (53,85%) e pardos (34,61%). São homens e mulheres economicamente inativos (73,06%) ingressantes no Ensino Técnico em 2009.2. O grupo apresenta concomitância de estudos em nível técnico e superior de 11,54%.

No que se refere à naturalidade, estão distribuídos em três Territórios de Identidade (TI) – Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte, Metropolitana de Salvador, Recôncavo - e oito municípios – Camaçari, Catu, Dias D'Ávila, Maragojipe, Pojuca, Santo Amaro, Salvador, Caucaia/SP. Quanto à moradia atual, residem no TI Metropolitana de Salvador, zona urbana dos municípios de Dias D'Ávila (34,61%), Salvador (19,23%) e Camaçari (11,54%); e no TI Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte, zona urbana de Catu (19,23%), Mata de São João (11,54%) e Pojuca (03,85%).

Dos movimentos provenientes das trajetórias escolares distinguem-se três fluxos: 02 são intra-territoriais na Metropolitana de Salvador e abrangem 38,46% do universo; 01 inter-territorial envolvendo o Agreste de Alagoinhas e a Metropolitana de Salvador, 23,08% dos casos.

Os circuitos estão equitativamente distribuídos em vicioso (13 ocorrências) e democrático (13 ocorrências). Entre os indivíduos do sexo feminino não há prevalência de circuito, já entre os do sexo masculino é de 60% para o circuito vicioso. Em termos de Cor ou Raça, entre os negros a distribuição é de 60% para o circuito vicioso; entre os pardos de 55% para o democrático. Não há registro de circuito do tipo virtuoso.

É interessante notar a ausência do circuito virtuoso nesse grupo de negros e pardos. Isto pode apontar para as condições de produção das suas trajetórias escolares. A aproximação das trajetórias com os dados sociais e econômicos podem fornecer subsídios para a compreensão deste fato.



A natalidade, nos casos estudados, concentra-se no TI Metropolitana de Salvador. Nele estão 69,23% dos circuitos democráticos. É possível que isto ocorra em função da oferta de ensino público neste território de identidade. Os demais casos de circuito democrático estão relacionados à natalidade no TI Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte.

Esse grupo de homens e mulheres possui características interessantes com relação à movimentação no território e à construção das suas trajetórias escolares. Em um universo de 26 indivíduos, apenas 06, dos pesquisados, apresentam manutenção do município de residência natal em relação à moradia atual e, dentre eles, somente 02 não realizam movimento pendular para a frequência ao Ensino Técnico. No mesmo grupo, 17 pessoas (65,38%) realizam movimento pendular para cursar o Ensino Técnico; dentre eles, 05 movimentam-se da capital para interior (Salvador – Dias D’Ávila) e, 08 deslocam-se entre distintos TI. Num grupo onde 69,23% das pessoas realizam movimento pendular para cursar um nível de ensino é possível perguntar-se pelo motivo que as fez optar pela unidade escolar e pelo município para a escolarização. O fato de o Núcleo Avançado Dias D’Ávila, do IFBA – *Campus Camaçari*, ser a única a oferecer o curso de Formação de Técnico em informática com ênfase no desenvolvimento de software, no diurno, na região, pode ser um dos motivos. No entanto, somente os relatos de vida poderão esclarecer o(s) sentido(s) de tal escolha.

De um total de 26 pessoas, foram encontradas 17 ocorrências referentes à diferença do município de curso do Ensino Técnico, em relação ao Ensino Médio. Para 07 deles, isto implicou em mudança de TI; para 15, mudança de dependência administrativa da instituição escolar (04 ocorrências para deslocamento Público ↔ Particular; 13 para Público Estadual ↔ Público Federal). Nove pessoas vivenciaram ambos os deslocamentos (TI e dependência administrativa), sendo 08 ocorrências para Público Estadual ↔ Público Federal e 01 para Público ↔ Particular.

Ainda que a distribuição das responsabilidades sobre a oferta dos diferentes níveis de ensino público<sup>9</sup>, no Brasil, produzam deslocamentos entre instituições com diferentes dependências administrativas ao longo do trajeto escolar, e isso possa estar naturalizado, há que se pensar sobre os processos necessários a cada um desses

<sup>9</sup> Cf. Lei nº 12.061/09 que altera o inciso VI do Art. 10 da Lei nº 9394/96 que versa sobre as responsabilidades do estado com a educação.  
Cf. Inciso V do art.11 da Lei nº 9394/96 define a responsabilidade dos municípios na oferta de ensino.



estudantes para gerir tais mudanças que se traduzem em deslocamentos físicos e, acima de tudo, simbólicos.

61,54% das trajetórias estudadas apresentam mudança no município de matrícula, com relação ao natal, ao ingressar no Ensino Fundamental. Para ¼ deles este fato gerou, também, mudança de TI. Nas trajetórias estudadas, 50% evidenciam circulação no TI Metropolitana de Salvador e a metade destas está denominadas como circuitos democráticos. As demais mostram movimentação entre este território e o Agreste de Alagoinhas com circuitos do tipo democrático e vicioso.

Em 92,30% dos casos estudados as trajetórias ocorreram, inteiramente na modalidade regular do ensino. A exceção ocorre para dois casos : a) deslocamento Ensino Regular↔Educação de Jovens e Adultos em nível do Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries/EJA IV) ; b) deslocamento Ensino Regular↔Educação de Jovens e Adultos com realização de exame supletivo (CPA)<sup>10</sup> em nível do Ensino Médio.

Deslocamentos podem ser vivenciados por meio das modalidade de ensino, turno escolar, instituição de ensino, situação geográfica e comunidade de pertinência da unidade escolar, cultura local, cultura escolar, etc. De quais maneiras marcam a forma de construção dos conhecimentos e as aprendizagens de quem o experencia?

Os casos 14, 25 e 26 correspondem às situações de concomitância do Ensino Técnico e Superior. São pessoas do sexo feminino, com idades entre 23 e 20 anos. Duas, dessas mulheres identificam-se como negras e uma como parda, naturais dos municípios de Maragogipe (01 ocorrência), e Salvador (02 ocorrências). Destaca-se o fato de 2/3 delas serem economicamente ativas, donde se supõe que o acesso a outro nível de escolaridade pode interferir na empregabilidade.

Essas trajetórias caracterizam-se pela permanência em um mesmo município durante a Educação Básica (02 casos em Salvador e 01 em Mata de São João, caso 14). Cabendo a exceção para o caso 25 que apresenta movimentação intra-territorial (de Salvador para Camaçari) no 3º ano do Ensino Médio. O ingresso no Ensino Técnico gerou deslocamentos para todas, implicando em mudança de dependência

---

<sup>10</sup> “Os exames supletivos são realizados no Estado da Bahia pelas Comissões Permanentes de Avaliação (CPA), autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). O funcionamento das Comissões também é regulamentado pela Resolução CEE nº 138/2001 e Portaria SEC nº 12.235/2002.” SEC/BA. Disponível em:<<http://www.educacao.escolas.ba.gov.br/node/11#sub5>>. Acesso em: 05 jun. 2011



administrativa da instituição de ensino (Público Estadual → Público Federal para, 2/3 dos casos e Associação → Público Federal, para o caso 14).

São circuitos do tipo vicioso com alternância de dependência administrativa das instituições de ensino, em cada uma das rotas, durante a Educação Básica (Particular ↔ Público Estadual); uma ocorrência de passagem por uma Associação no Ensino Técnico, com posterior ingresso no ensino Público Federal (caso 14); concomitância no ensino superior, sendo 02 casos de Particular/Público Federal e um caso de um caso de matrícula em instituição federal em diferentes níveis de ensino (caso 14). A frequência à modalidade regular de ensino é uma constante na trajetória, excetuando a passagem pelo exame supletivo, em nível médio, para o caso 25.

A frequência simultânea ao Ensino Técnico e Superior promove deslocamento diuturno para as jovens. De município e nível de escolaridade para todas; de território de identidade para uma delas e dependência administrativa para duas delas: Quais saberes estão sendo construídos por essa experiência? Como gestam a vida cotidiana? Quais conhecimentos são produzidos nessas trajetórias escolares migrantes?

Os motivos e os sentidos da singularidade do percurso desses jovens poderão ser compreendidos com o apoio dos relatos de vida narrados por eles.

O caso Investigadores compõe-se por um grupo de 11 pessoas do sexo feminino, com idades entre 21 e 40 anos, que se reconhecem como negras (04 casos), brancas (03 casos), pardas (03 casos) e indígena (01 caso) da etnia Maracás. 54,54% do grupo é economicamente inativo (as que estão nas faixas etárias 15-20 a 26-30 anos). Todas as outras trabalham em instituições públicas de Ensino Superior.

Com relação à escolaridade atual, existem 06 ocorrências para estudos no Ensino Superior, em curso (alunas-pesquisadoras); 02 ocorrências para estudos de pós-graduação em nível de Especialização; 01, para estudos de pós-graduação em nível de Mestrado; 02, para estudos de pós-graduação em nível de Doutorado, em curso.

No que se refere à naturalidade, estão distribuídos em cinco Territórios de Identidade – Chapada Diamantina, Piemonte do Paraguaçu, Bacia do Jacuípe, Portão do Sertão e Metropolitana de Salvador – e seis municípios – Baixa Grande (02 casos), Castro Alves/Rafael Jambeiro (01 caso), Feira de Santana (01 caso), Itaberaba (02 casos), Salvador (04 casos) e Wagner (01 caso). Quanto à moradia atual, residem no TI Metropolitana de Salvador, zona urbana dos municípios de Dias D'Ávila (01



ocorrência) e Salvador (03 ocorrências); no TI Piemonte do Paraguaçu, zona urbana de Itaberaba (06 ocorrências); e no TI Bacia do Jacuípe, zona urbana do município de Ipirá (01 caso).

Os movimentos provenientes das trajetórias escolares deste grupo de mulheres caracterizam-se pela diversidade das rotas. Ainda que ocorram no mesmo TI variam os municípios pelos quais transitam. Assim, são encontradas 05 rotas intra-territoriais, sendo 02 na Metropolitana de Salvador e 03 no Piemonte do Paraguaçu; e 06 rotas inter-territoriais: a) 02 envolvem estudos no exterior (Chile e Espanha), sendo a primeira com circulação nos TI Piemonte do Paraguaçu e Metropolitana do Salvador e a segunda, somente, na Metropolitana de Salvador; b) 01 rota compõe-se de movimentos entre Chapada Diamantina, Piemonte do Paraguaçu, Bacia do Jacuípe e Metropolitana do Salvador; c) um caso de circulação no Piemonte do Paraguaçu e Metropolitana do Salvador; d) 02 ocorrências para movimentos envolvendo a Bacia do Jacuípe e o Piemonte do Paraguaçu.

Os circuitos estão distribuídos em virtuoso (01 ocorrência), vicioso (06 ocorrências) e democrático (04 ocorrências). A prevalência dos circuitos vicioso e democrático relaciona-se às condições de produção das trajetórias escolares dessas mulheres. É interessante apontar para o fato de que três dos circuitos tipo vicioso o são em função da concomitância de estudos Público/Particular no nível superior. Dois dos circuitos tipo democrático foram construídos a partir de migração zona rural/centro do município, com ensino superior estadual um dos circuitos democráticos caracteriza-se pela educação básica em escola pública da capital (Salvador) e ensino superior no interior (Itaberaba).

Das 11 mulheres investigadas, apenas 02 – as mais jovens –, apresentam manutenção do município natal e moradia atual. Cinco, dos casos estudados, apresentaram mudança do município natal em relação ao de curso do Ensino Fundamental, para 03 das investigadas isso gerou mudança de TI.

A circulação de parte desse grupo inicia-se na primeira infância e permanece durante todo o percurso escolar. Quais marcas, essas trajetórias migrantes, trazem para a relação com o saber?

Na passagem do Ensino Fundamental para o Médio, para apenas 01 investigada foi verificada a mudança de município com manutenção de TI. Com relação à variação



da dependência administrativa das instituições escolares os deslocamentos se concentram no ingresso ao Ensino Médio. Nesta situação, em 05 das trajetórias estudadas, houve a manutenção da dependência administrativa, sendo 04 casos com manutenção em instituição pública estadual e 01 caso para instituição particular. Ao deslocamento institucional do tipo Público Municipal↔Público Estadual foi associado 04 casos; para o deslocamento Público Estadual↔Público Federal, apenas 01.

Para além da movimentação geográfica, a circulação institucional pode colaborar para a construção de aprendizagens relativas às formas de relação com o conhecimento, com as aprendizagens, com o ensino. Quais saberes discentes emergiu desses deslocamentos? As narrativas das trajetórias de migração podem somar informações, possibilitar novas relações e gerar novas inquietações às já nascidas da leitura inicial dessas trajetórias escolares migrantes.

Foram encontradas 05 ocorrências referentes à diferença do município de curso do Ensino Médio, em relação ao Ensino Superior. Para 04 delas, isto implicou em mudança de TI. O ingresso no nível superior gerou deslocamento institucional por variação da dependência administrativa para apenas duas das investigadas – uma ocorrência Particular→Público; uma ocorrência Público→Particular. Com relação às demais temos 05 casos de permanência em instituição Pública Estadual, 01 caso de manutenção em instituição Pública Federal e 01 caso em instituição particular.

Em 81,81% dos casos estudados as trajetórias ocorreram, inteiramente, na modalidade regular do ensino. A exceção ocorre para dois casos, no ensino superior, de deslocamento Ensino Regular↔Educação a Distância: a) concomitância de cursos, ambos frequentados no mesmo município e TI (Itaberaba/Piemonte do Paraguaçu); o ofertado em modalidade presencial ocorre em instituição Pública Estadual e o ofertado em modalidade EaD em instituição Privada, os cursos são da área de humanas (sendo Pedagogia – presencial; Administração – EaD); b) trânsito por três instituições de ensino superior do TI Metropolitana de Salvador: curso incompleto em duas instituições Particulares, com permanência de um ano (Tecnólogo em Gestão de RH – EaD no município de Salvador e Marketing em Administração em Lauro de Freitas); formação EaD em Pedagogia, em curso, numa instituição Pública Federal – município de Dias D'Ávila.



Existem 05 ocorrências de pós-graduação em nível de especialização. Nelas, é possível destacar os casos de duplicidade de formação. Um deles envolve deslocamento institucional Público Estadual→Particular, da graduação para a especialização, e Particular→Público Estadual no ingresso ao 2º curso; ambos cursos ocorreram no município de Itaberaba. No outro caso, com deslocamento interterritorial (Piemonte do Paraguaçu e Bacia do Jacuípe), os cursos foram realizados em instituição Pública Estadual. As demais ocorrências provêm de estudos no município de Salvador/TI Metropolitana de Salvador, sendo dois casos em instituição particular e um em instituição Pública Estadual.

A duplicidade e/ou concomitância na formação aparece neste grupo, tanto entre as graduandas, quanto entre as graduadas. Quais valores mobilizam estas escolhas? Quais estratégias formativas se concretizam na duplicidade de formação? Quais intenções sustentam o esforço de frequentar duas formações, simultaneamente?

As ocorrências de pós-graduação em nível de Mestrado caracterizam-se pela frequência a cursos de instituições Públicas Estaduais. Um caso em Salvador/Bahia (deslocamento interterritorial – Bacia do Jacuípe/Metropolitana de Salvador) e outro em Cádiz/Espanha (deslocamento internacional).

Os estudos de pós graduação em nível de Doutorado estão marcados pela circulação em nível internacional. Uma ocorrência refere-se a estudos em uma instituição privada no Chile e outra em uma instituição pública na Espanha.

Que outros deslocamentos estão silenciados na trajetória escolar migrante das pesquisadoras de Nômades do saber?

O estudo das trajetórias formativas de profissionais traz à tona a necessidade do acesso a informações referentes à formação continuada. Os profissionais, além da formação inicial e a titulação acadêmica, em nível de pós-graduação, costumam atualizar e otimizar a prática através de cursos livres. Tais formações podem variar de cursos com baixa carga horária até formações com mais de duzentas horas, podem durar dias ou mais de um ano, podem ocorrer no mesmo município de residência ou em outros estados da nação ou países do mundo. Tais deslocamentos ficam silenciados por instrumentos de coleta de dados que priorizam a análise da trajetória através do percurso previsto no sistema oficial de ensino.



Os relatos de vida das investigadoras colocarão luz nessas circulações e, provavelmente, revelarão aspectos inusitados relativos às linhas de fuga da formação do profissional.

Longe de intencionar responder às inquietações oriundas do encontro com as trajetórias escolares migrantes desses homens e mulheres, este artigo está colocada com uma aproximação às histórias migrantes. É sabido que outras correlações são necessárias e importantes. É possível reconhecer algumas delas.

O estudo da oferta de ensino público nos municípios e Territórios de Identidade ao longo do período de escolarização dos investigados, somado aos seus relatos orais, pode auxiliar a percepção dos alisamentos no percurso escolar construído por esses sujeitos. Há que investigar as demandas socio-afetivas, as aprendizagens e os saberes decorrentes destas trajetórias.

A aproximação entre a análise dos aspectos econômicos e sociais, oriundos dos dados de identificação aos movimentos e circuitos poderão compor, junto aos dados dos relatos de vida, o panorama das estratégias de gestão do cotidiano no trânsito pelos diversos espaços escolares.

Como parte de um processo investigativo, esta produção é, assumidamente, inconclusa. Por compor a construção de conhecimentos, desde a perspectiva da complexidade, são inacabados tanto a pesquisa quanto as produções dela advindas. Novas e inusitadas necessidades de interrelação irão surgir no processo de reflexão sobre trajetórias escolares migrantes.

A versão dicionarizada, disponível no Aurélio, assegura que o estradeiro circula pelas estradas, afirma que anda a passo de estrada. Diz pouco. O estradeiro faz-se na estrada enquanto faz a estrada.

## Referências

- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e a cultura. In NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (org.). **Escritos de Educação**. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 39-64.
- \_\_\_\_\_. O capital social – notas provisórias. In NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (org.). **Escritos de Educação**. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 65-79.



DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix.. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 5. Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Cafaia. 4ª Ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.

IBGE. **Tendências Demográficas** – uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

IBGE. **Estados@**. Disponível em: <[http://estados.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ba&tema=sinopse\\_censodemog2010](http://estados.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ba&tema=sinopse_censodemog2010)>. Acesso em: 30 mai. 2011.

LEVI, G. Usos da biografia. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 167-181.

NOGUEIRA, Maria Alice. Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In ALMEIDA, Ana Maria F.; \_\_\_\_\_ (org.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. P. 49-65.

\_\_\_\_\_; CATANI, Afrânio. Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar. In \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. (org.). **Escritos de Educação**. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 7-15.

PORTO, Maria Bernadette. Circulações urbanas. In BERNED, Zilá. (org.). **Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos**. Porto Alegre: Literalis, 2010. P. 67-85.

GONZÁLES, Elena Palmero. Deslocamento/desplacamento. In BERNED, Zilá. (org.). **Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos**. Porto Alegre: Literalis, 2010. Pp.109-127.

ROSÁRIO, Dina; SOEIRA, Elaine. Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil. **Anais do IV Colóquio Internacional de Educação e contemporaneidade**. Disponível em: <[www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo\\_01/E1-15.pdf](http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_01/E1-15.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2011.

SOUZA, P. R. A universidade e a crise da educação. **Revista da USP**, n. 8, dez./fev., p. 27-32, 1990/1991

XAVIER, Maria Angélica Z. Cartografias do imigrante nos trânsitos entre o lugar e o dizer. In JARDIM, Denise Fagundes. (org.). **Cartografias da imigração: interculturalidade e políticas públicas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. P. 139-162.

ZOURABICHVILI, François. **O vocabulário de Deleuze**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/obra/voca.prn.pdf>>. Acesso em: 30 mai.2011.

SANTOS, Milton. **Território e sociedade: Entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.